

BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 658 - Ano 61 - Novembro 2020

Cooper Rita

**LANÇA NOVAS EMBALAGENS DE
LEITES UHT E PASTEURIZADO E
CONQUISTA CONSUMIDORES**



**GRUPOS DE GESTÃO AJUDAM COOPERADOS
A TEREM RESULTADOS POSITIVOS
NOS NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS**

**PÁG
08**

**FIQUE ATENTO À CAMPANHA
CONTRA A FEBRE AFTOSA**

**PÁG
17**

**PÁG
10**

**VEJA COMO PLANEJAR A
NUTRIÇÃO DO REBANHO EM
ÉPOCAS DE ALTAS DE INSUMOS**



**COOPER[®]
RITA**
Desde 1957

ÍNDICE

03 EDITORIAL DIRETORIA

04 NOVAS EMBALAGENS

08 GESTÃO NO CAMPO

10 NUTRIÇÃO DO REBANHO

13 PREVENÇÃO

14 PRAGAS DO MILHO

17 FEBRE AFTOSA

18 BROCA-DO-CAFÉ

20 OBRAS CD

21 LEITE DE QUALIDADE

22 RANKING PRODUÇÃO LEITE

24 NOVEMBRO AZUL

(35) 3473-3500

RUA CEL. JOÃO EUZÉBIO DE ALMEIDA, 528,
CENTRO SANTA RITA DO SAPUCAÍ - MG

WWW.COOPERRITA.COM.BR



COOPERRITA



COOPERRITA_COOPERATIVA



COOPERRITA

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Diretor Presidente

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Diretor de Laticínio

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Alberto Duarte Julidori

César Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Ney Carneiro Rennó

Roberto Machado Mendes de Barros

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Francisco Isidoro Dias Pereira

José Tadeu Junqueira Cruz

Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Maria Dorotéia Rennó Moreira

Décio Coelho Costa

Irineu Manoel dos Santos

Suplentes

Edésio Franco Azevedo

Edson Siqueira Ribeiro Filho

Gabriel Wagner Capistrano Ferreira

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Jornalista responsável:

Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail maketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: (35) 3025-6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

João Leonardo

Gabriel Jordan

Cláudio Lúcio Domingues

Percebemos, atualmente, uma forte desorganização nos preços de importantes produtos e insumos que hoje utilizamos e da economia como um todo.

Produtos como o aço, o ferro e seus derivados, as embalagens, como os plásticos, papelões, entre outros e, até o cimento, têm apresentado altas significativas de preços de 40% até 90% nos últimos meses. Como se não bastassem os fortes aumentos de preços, muitos produtos estão em falta ou com atraso nos seus fornecimentos.

Produtos diretamente ligados a nós, como a soja, o milho e, em sequência, toda a cadeia de nutrição animal atingiram recordes de preços e continuam subindo. É imprevisível a situação dos preços e abastecimentos nos próximos meses.

O atraso nas chuvas e, conseqüentemente, no plantio destes produtos tem agravado este quadro. Com certeza, a forte desvalorização do real é o principal fator entre outros, influenciando a

evolução dos preços e também não sabemos como os responsáveis pela política econômica do país vão agir (se é que vão).

Nos produtos que afetam diretamente os nossos cooperados, como o leite, verificamos um aumento significativo de preço ao produtor até o mês de setembro, mas já entrou em um forte movimento de baixa, apesar de termos muito pouco aumento de produção (+/- 2,7% ao mês nos últimos 3 meses). Este pequeno aumento aliado à importação realizada e a pressão de grandes indústrias e grandes redes de supermercados, tem prevalecido, obrigando a nos preparar para quedas maiores, pois estamos entrando num período de aumento de produção.

Infelizmente, nossos custos de produção, especialmente o custo de alimentação do rebanho, continuam subindo muito.

No café, a situação econômica é muito grave e a desvalorização do real está fazendo com que nossos custos subam, mas nossos preços de venda não estão subindo proporcionalmente à desvalorização do real, talvez por estarmos colhendo uma safra recorde e também por termos muita venda futura sendo entregue neste momento.

O desafio é segurar parte desta safra na expectativa de vendermos melhor, pois tudo indica que a safra de 2021 será bem menor pela sazonalidade e agravada pela falta de chuva que estamos tendo.

Apesar desse cenário desfavorável, continuamos trabalhando, melhorando nossos sistemas internos, investindo na melhoria dos processos para que possamos passar por esse período da melhor forma possível, sempre visando o melhor para os nossos cooperados.

CARLOS HENRIQUE MOREIRA CARVALHO

Diretor Presidente CooperRita

O LEITE QUE VOCÊ
ama,
EM NOVAS EMBALAGENS!

QUALIDADE E TRADIÇÃO
QUE VOCÊ CONFIA!



Da fazenda
PARA A SUA MESA!

COOPERADO, O FRUTO DO SEU TRABALHO ESTÁ DE CARA NOVA. A INICIATIVA FAZ PARTE DOS NOSSOS CONTÍNUOS PROCESSOS DE MELHORIA, COM O OBJETIVO DE DEIXAR AS EMBALAGENS MAIS ATRATIVAS, ACOMPANHAR AS INOVAÇÕES DO MERCADO E ALAVANCAR AS VENDAS. TUDO PARA OFERECER A QUALIDADE QUE VOCÊ E OS CONSUMIDORES MERECEM, ALÉM DE DEIXAR A NOSSA MARCA AINDA MAIS FORTE E CONHECIDA.

 **COOPER
RITA**
Desde 1957

Saudável E FRESQUINHO COMO SEMPRE, AGORA EM NOVA EMBALAGEM!

O **LEITE COOPERRITA** POSSUI ANOS DE HISTÓRIA COOPERATIVISTA, SEMPRE COM O MESMO **COMPROMISSO** DE OFERECER UM **PRODUTO PURO E DE QUALIDADE** AOS SEUS CONSUMIDORES.

SUA JORNADA COMEÇA QUANDO SAI DA FAZENDA DO PRODUTOR EM TRANSPORTE ADEQUADO, SEGUE PARA ANÁLISES E TESTES LABORATORIAIS E DEPOIS É ENVASADO NA FÁBRICA.



**TUDO ISSO PARA CHEGAR AO SEU LAR PURO,
100% RASTREADO, SEGURO E DE CONFIANÇA!**

Leite é saúde!

**RICO EM PROTEÍNAS E CÁLCIO,
ALIMENTO ESSENCIAL PARA O SEU DIA!**



GRUPOS DE GESTÃO COOPERRITA- PARTE 2

Prezado cooperado, continuando com a sequência do artigo anterior, hoje iremos falar sobre os Grupos de Gestão presentes na CooperRita e que são executados pelo Projeto Educampo. Atualmente, existem 3 grupos de gestão do Educampo, 2 para atender os cooperados de leite e 1 para atender os cooperados de café.

EDUCAMPO LEITE

O Projeto EDUCAMPO é uma iniciativa do SEBRAE, iniciada em 1997, em Minas Gerais, idealizado como um modelo de assistência gerencial e técnica intensiva, para grupo de produtores de uma mesma atividade econômica, vinculados a uma agroindústria, que no caso é a CooperRita.

O Projeto procura agregar ao conceito da assistência técnica tradicional, a gestão de negócios, normalmente uma das maiores deficiências encontradas junto aos empresários rurais, ampliando a capacidade do produtor em gerir sua atividade. Este diferencial permite aplicar, então, melhorias técnicas capazes de imprimir ganhos quantitativos e qualitativos ao produto primário, melhorando os indicadores técnicos e econômicos das propriedades.

Para a empresa parceira, a CooperRita, a garantia de oferta de matéria-prima mais adequada às

necessidades do mercado, em quantidade e qualidade; e a aproximação com seus fornecedores, facilitando seu processo de planejamento e reduzindo, consequentemente, as incertezas em torno do negócio, são benefícios diretos de sua participação no Projeto.

De seis em seis meses são realizadas reuniões com a presença de todos os técnicos do Educampo e gerentes das agroindústrias participantes do Projeto. As reuniões têm dois objetivos: avaliar os resultados e corrigir rumos e, o segundo, promover uma atualização técnica. Na avaliação dos resultados, é comparado o que foi planejado com o que foi realizado.

O grande diferencial do Projeto é a abrangência gerencial, monitorada em conjunto pelos Consultores Técnicos e os Produtores, aferindo os resultados das inovações adotadas na rentabilidade e na lucratividade do negócio, apoiada na tecnologia da informação, por meio do software de controle das propriedades e da Central de Processamento de Dados do EDUCAMPO – CPDE, que facilitam a sistematização e a visualização dos resultados das ações implementadas.

O primeiro formado pelo Projeto, está localizado na região de Conceição do Rio Verde e é conduzido há aproximadamente 5 anos pelo Médico Veterinário, João

Márcio Alvim Diniz e Silva, que possui vasta experiência nas áreas de reprodução animal, planejamento de volumoso e gestão financeira. O Técnico acompanha 9 propriedades produtoras de leite e esclarece que os principais gargalos no sucesso da atividade acontecem através do aprimoramento contínuo e da transferência de conhecimentos. Além disso, é imprescindível que a propriedade rural seja tratada como uma empresa neste contexto, com a gestão dos números financeiros, zootécnicos, reprodutivos, sanitários, agrônômicos.



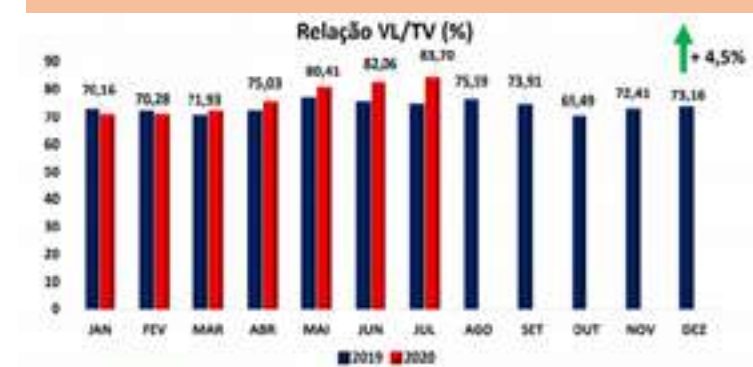
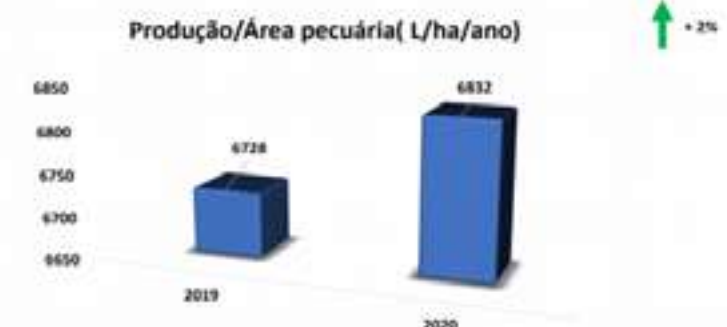
O segundo grupo formado pelo Projeto está localizado na região de Santa Rita do Sapucaí, e é conduzido pelo Engenheiro Agrônomo Emérson Simão. Com início em janeiro de 2019, o técnico atende 10 propriedades rurais e garante que, um dos objetivos do Projeto, é trazer retorno econômico ao produtor, criando condições de aumento do seu lucro e da Cooperativa.

Com resultados consistentes e melhorias contínuas, o Projeto Educampo Leite auxilia o Cooperado a se planejar de maneira segura, com o objetivo de aumentar a rentabilidade, sendo sustentável e eficiente diante dos desafios diários.

Houve melhoria na Produção de Leite/área, diminuição da CCS, CBT, aumento da porcentagem de vacas em lactação/total do rebanho, e também nos custos de produção, como gastos com concentrado, mão de obra e volumoso.

Na próxima edição dedicaremos a falar sobre os Projetos voltados para o Café, incluindo o Educampo Café e a nossa Parceria com a Procafé.

Quem tiver interesse em participar ou conhecer mais sobre o Educampo Leite, entre em contato com o Departamento de Assistência Técnica da CooperRita, que está à disposição nos seguintes contatos: Lilian (35)3473-3526 e João Leonardo (31) 99127 1311 / (35) 99851 5009.



IMPORTÂNCIA DA FORMULAÇÃO DA DIETA EM REBANHOS DE LEITE

Dieta é o conjunto de alimentos, incluindo sua quantidade respectiva, prescrita para uma determinada categoria animal. A quantidade total de alimentos consumidos em 24h é denominada ração (volumosos + concentrados + aditivos + minerais), que deve ser balanceada com base nas exigências dos animais e nas características dos alimentos utilizados. Assim, formular dietas para bovinos leiteiros não é tão simples quanto se costuma acreditar e até praticar! Envolve muito mais do que receitas prontas, sendo necessário grande conhecimento de nutrição dos alimentos, dos animais e os objetivos que se quer alcançar.

Como primeiro e essencial ponto, é preciso conhecer de perto o rebanho e a fazenda. Genética e ambiente irão afetar diretamente o resultado da alimentação. Os alimentos volumosos disponíveis na propriedade deverão ser analisados visualmente e por análises laboratoriais para saber como ele poderá ser utilizado na composição da dieta.

As exigências nutricionais de cada categoria deverão ser atendidas de modo a promover manutenção e alcance de metas. Por exemplo, a categoria novilhas deverá alcançar determinado peso e tamanho para atingir a meta de entrar em reprodução com a idade correta, normalmente, de forma precoce. As vacas, além de produzirem leite, devem se reproduzir de forma adequada, tendo o seu balanço energético adequado para tanto.

Um consultor em nutrição, tendo o conhecimento de que a alimentação é o item de maior custo dentro do sistema de produção de leite, deverá estar sempre atento aos preços de insumos, buscando uma dieta que tenha como resultado a lucratividade. É importante ressaltar que, na maioria das vezes, uma dieta de mínimo custo, não é aquela de máxima eficiência!

Outro ponto bastante importante quando se considera a nutrição animal é a certeza de que dieta formulada

será realmente consumida pelo animal. Devemos sempre considerar que, em uma fazenda, na verdade, existem ao menos três dietas diferentes: 1º a dieta que o nutricionista formulou com o auxílio do computador; 2º a dieta que o tratador entendeu que é a correta ou que tem capacidade de preparar; e por fim, a 3º dieta, a que a vaca consome, com o todo o seu poder de seleção e capacidade de alimentação.

Principais aspectos afetados por uma nutrição inadequada

BAIXA PRODUTIVIDADE

A produção de leite começa pela boca da vaca. É a alimentação oferecida, junto com a genética e o ambiente, que promoverá uma boa produção. Uma nutrição inadequada pode, muitas vezes, não estar especificamente ocasionando baixas produtividades, mas impedindo o animal de expressar todo o seu potencial produtivo.

As exigências nutricionais de bovinos leiteiros variam de acordo com a categoria – bezerras, novilhas, vacas secas, vacas em lactação –, com a fase de lactação, nível de produção, idade da vaca e condição corporal.

O estágio da lactação afeta a produção e composição do leite, o consumo de alimentos e mudanças no peso vivo do animal. Vacas no início da lactação produzem mais e, portanto, necessitam de melhor aporte nutricional, por exemplo. Um plano de alimentação para vacas em lactação deve considerar os três estágios da curva de lactação. O não atendimento das necessidades específicas de cada fase pode prejudicar o potencial produtivo de cada uma delas ou, até mesmo, encurtar a persistência da lactação.

A idade do animal influencia as exigências alimentares na medida em que o nível de produção e as necessidades de manutenção e desenvolvimento variam sob esse aspecto. Por exemplo, animais reprodutivamente precoces, que continuam em crescimento durante uma ou duas lactações, devem receber alimentos com qualidades superiores àqueles que estão em função apenas da produção de leite. Um bom plano nutricional deve respeitar não só a produção, mas também o desenvolvimento corporal do animal.

Um nutricionista sabe que a recuperação da condição corporal de uma vaca acontece no pós-parto, mas não

no período de balanço energético negativo, onde se deve focar em não permitir perda de peso. Correr atrás do prejuízo na fase final da gestação, não só não oferece resultados para a vaca, como favorece a ocorrência de doenças metabólicas no pós-parto imediato. Então, qual a composição e quantidade devem ser fornecidas ao animal em cada fase? Consulte um nutricionista!

Um custo maior com a alimentação pode se transformar num lucro maior ainda, trazendo um resultado final positivo.

RELAÇÃO CONCENTRADO X VOLUMOSO

Relações entre concentrado e volumoso inadequadas são comuns nos rebanhos brasileiros. Um balanceamento incorreto entre fibra fisicamente efetiva e carboidratos não fibrosos é capaz de gerar um ciclo vicioso de enfermidades ligadas entre si.

O fornecimento excessivo de concentrados pode acarretar a chamada acidose subclínica. A etiologia da doença é explicada pelo aumento, ocasionado pelos alimentos altamente fermentáveis, dos níveis de ácidos no rúmen. Esses casos crônicos da doença podem apresentar como sintomas diarreia em parte do rebanho, diminuição dos movimentos gastro-intestinais, diminuição na gordura do leite, laminitite e úlcera de sola.

Apesar de os altos níveis de concentrados nas dietas causarem diversas enfermidades, o contrário também pode levar a uma enfermidade chamada Cetose. Vacas com alta demanda de energia, como as do lote de pós-parto imediato, irão mobilizar seus depósitos de gordura corporal para atender à demanda de produção de leite não suprida por uma dieta pobre em energia e rica em fibra. Os sintomas incluem depressão, rápida perda de peso, queda na produção, constipação, fezes cobertas com muco, entre outros. Geralmente comem feno ou outra forragem, mas se recusam a comer concentrados.

IMPORTÂNCIA DOS MINERAIS PARA O SISTEMA IMUNE

As doenças causadas por deficiências minerais existem desde a antiguidade e a administração de sal comum a gado doméstico já era praticada. A falta de energia e proteína são, frequentemente, responsáveis por níveis sub-ótimos de produção de leite. Porém, mesmo sob abundância forrageira, o gado



pode sofrer de subnutrição. Desequilíbrios minerais (deficiências ou excessos) são capazes de levar a doenças caquetizantes, perda e despigmentação de pelos, alterações epidérmicas, abortos não infecciosos, diarreia, anemia, perda de apetite, anormalidades ósseas, tetania, baixa fertilidade e apetite depravado, entre outras.

A mais frequente causa de queda de produção e de qualidade do leite é a mastite. As causas da mastite são multifatoriais e compreendem três fatores: condições do animal, ambiente e agentes etiológicos. No que tange às condições do animal, a nutrição adequada é capaz de armar o organismo de micronutrientes essenciais à sua defesa, com ênfase nas vitaminas A e E e nos microminerais Selênio, Cobre e Zinco. Deficiências podem acarretar não só o aumento do número de casos de mastite, mas também a severidade da desses.

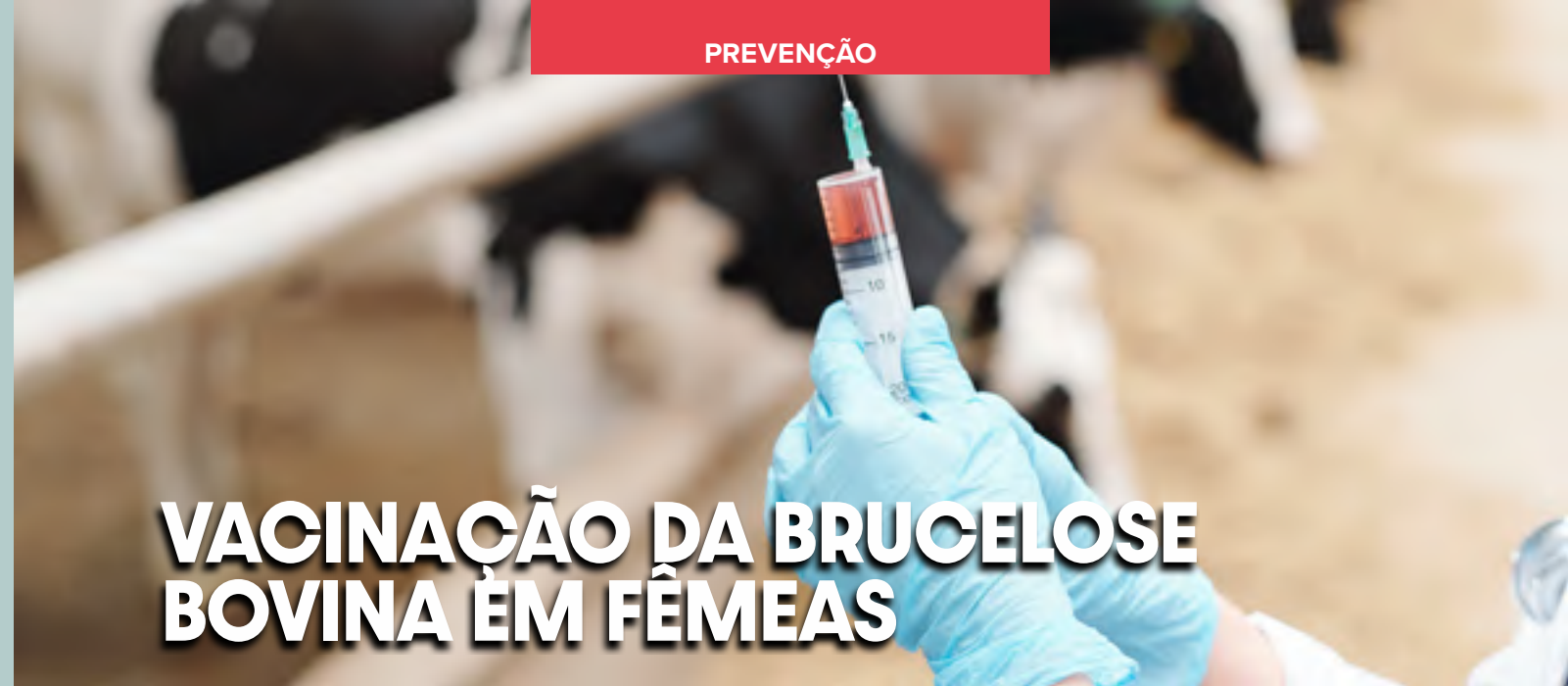
Afetando a produção sob o aspecto da reprodução, deficiências que prejudicam o sistema imune propiciam condições para a instalação de infecções uterinas e retenção de placenta. Nesta última, o descolamento das membranas fetais depende de reação inflamatória nos pontos de adesão (carúncula-cotilédone). Vitamina E e Selênio são apontados em diversas pesquisas como importantes na redução da incidência do problema.

O VALOR DO NUTRICIONISTA

Quanto vale uma vaca produtiva e saudável? Qual o prejuízo no descarte de um animal prematuramente? Quanto vale uma novilha chegando à idade correta à puberdade? Quanto custa o tratamento de todo o rebanho com problemas nos cascos? Quanto vale uma bezerra saudável e desmamada mais cedo? Quanto custa o investimento em um insumo de qualidade que não deu o resultado esperado?

Valores alcançados somados ao menor custo com os itens citados e outros inúmeros não mencionados são iguais ao resultado do trabalho de um bom nutricionista. Entende-se por resultado, não só o financeiro, mas também a satisfação do produtor com um dia-a-dia onde é possível focar mais no trabalho e menos em problemas.

FONTE:
<https://rehagro.com.br/blog/dietas-para-bovinos-leiteiros/>



VACINAÇÃO DA BRUCELOSE BOVINA EM FÊMEAS

A brucelose é uma zoonose, portanto pode ser transmitida ao homem, inclusive por manuseio inadequado da vacina. Nos animais, a principal fonte de transmissão é representada pela vaca prenhe, que elimina grandes quantidades do agente por ocasião do aborto ou parto, contaminando pastagens, água, alimentos e fômites. Um animal pode também adquirir a doença apenas por cheirar fetos abortados, pois a bactéria também pode penetrar pelas mucosas do nariz e dos olhos.

A transmissão pelo macho reprodutor não representa importância epidemiológica, pois o sêmen é depositado na vagina, onde há defesas inespecíficas que dificultam o processo de infecção. Entretanto, um touro infectado não pode ser utilizado como doador de sêmen, isso porque, na inseminação artificial o sêmen é introduzido diretamente no útero, permitindo a infecção da fêmea.

A brucelose provoca perdas econômicas em decorrência de abortos no terço final da gestação, nascimentos de crias fracas que podem morrer nos primeiros dias de vida, retenção de placenta, queda dos índices de produtividade por aumento do intervalo entre partos, redução da produção leiteira e aumento da reposição de reprodutores. As propriedades onde a doença está presente possui valor comercial de seus animais depreciado e, conseqüentemente, em posição desvantajosa na disputa de novos mercados.

É OBRIGATÓRIA a vacinação de fêmeas da espécie bovina e Bubalina, na faixa etária de 3 a 8 meses contra brucelose, com vacinas elaboradas com a amostra 19

de Brucella abortus (B19). A imunização das bezerras contra brucelose requer cuidados especiais na refrigeração e aplicação, pois envolve a aplicação de vacina viva que oferece riscos de contaminação. Por esse motivo, deve ser realizada por Médico Veterinário ou funcionário credenciado por um Profissional, responsável também por emitir a receita de compra da vacina e o atestado de vacinação das bezerras a ser apresentado ao IMA.

Quem tiver dúvidas sobre a vacinação, compra de vacinas, receituários, entre em contato com o Departamento de Assistência Técnica da CooperRita, que está à disposição nos seguintes contatos: Lilian (35)3473-3526 e João Leonardo (31)99127 1311/(35)99851 5009. Contamos com uma equipe de veterinários cadastrados para realizar a vacinação, além de ter os melhores laboratórios parceiros para a compra da vacina.



ALTAS TEMPERATURAS TÊM INFLUÊNCIA NO AUMENTO DO ATAQUE DE PRAGAS

O ataque de pragas pode ocasionar altos danos as lavouras e chegar a mais de 50% em casos de altas infestações. Os prejuízos variam de acordo com cada cultura e safra, mas podem ser ainda maiores se o agricultor não fizer nenhum tipo de controle.

As condições climáticas desempenham importante papel na incidência de pragas. Fatores como radiação, temperatura, umidade, luz e vento influenciam o desenvolvimento, distribuição e abundância dos insetos. Conhecer essa relação é fundamental para a tomada de decisões e eficiência no controle de pragas.



TEMPERATURA E INCIDÊNCIA DE PRAGAS

Altas temperaturas aumentam a taxa metabólica dos insetos, que irão se alimentar mais e, consequentemente, se multiplicar ao longo do ciclo da cultura. Isso tem reflexo no manejo e no número de aplicações de pesticidas necessários para um bom controle.



Também é de se esperar que o clima seco dificulte o controle químico das pragas. “Podemos citar o caso de percevejos em soja. Se o percevejo estiver na parte superior das plantas, irá receber uma quantidade maior de choque. Em épocas de altas temperaturas e baixa umidade a praga tende a ficar menos exposta, inclusive nos horários em que deveriam “subir” no terço superior da planta”, explica Giorla Moraes, Gerente de Desenvolvimento de Inseticidas da Syngenta.

Além disso, as aplicações de defensivos nestas condições climáticas, tendem a não alcançar com qualidade o “terço médio” e o “baixeiro” das plantas, local onde estas pragas ficam escondidas. Essa situação gera a desconfiança de que os produtos não estão funcionando quando, na verdade, é o comportamento do inseto, influenciado pelo clima, que impede sua contaminação.

CHUVAS E DESENVOLVIMENTO DE PRAGAS

As explosões populacionais da lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) dependem basicamente da disponibilidade de alimento e de fatores climáticos, particularmente do regime de chuvas (quantidade e distribuição).

“No caso de ocorrerem chuvas leves seguidas de períodos quentes e secos, a praga encontra as condições ideais para sua rápida multiplicação. Mas, se as chuvas forem mais intensas e frequentes, muitas lagartas jovens são controladas naturalmente pela ação direta da chuva ou pela maior ocorrência de doenças e inimigos naturais, limitando as populações”, explica Giorla.

As chuvas também podem dificultar a entrada das máquinas na área, gerando inúmeros problemas ao agricultor. Dependendo do volume pluviométrico, as pragas continuam se alimentando, se proliferando e causando danos à lavoura.

“O produtor deve trabalhar muito em conjunto com as previsões climáticas e entrar, assim que possível, na área evitando ao máximo as perdas na lavoura. Também deve ficar atento e não aplicar os produtos se a previsão de chuvas é imediata”, alerta.



COMO EVITAR SURTOS DE PRAGAS NAS LAVOURAS?

A melhor estratégia para o produtor não sofrer com surtos de pragas é realizar corretamente o monitoramento na lavoura.

“A realização do monitoramento determina a situação das pragas na cultura, avalia os danos e prejuízos e define o momento correto da aplicação de inseticida. Além disso, a escolha de qual inseticida utilizar é também de muita importância”, orienta Giorla. Inseticidas que possuem bom residual e uma boa ação contra a lavagem pela chuva, podem ajudar neste tipo de situação em que a entrada do trator para pulverização é dificultada.

O correto é aplicar sempre após a realização do monitoramento e aplicar no início das infestações, para que o controle seja mais efetivo. O estágio de controle efetivo das lagartas é sempre nos primeiros

ínstares (idade de desenvolvimento) das lagartas, principalmente no milho que, após o crescimento das lagartas e do milho, ela se aloja no “cartucho” dificultando ainda mais o seu controle, diminuindo a eficiência dos pesticidas.



FONTE: portalsyngenta.com.br

CAMPANHA DE VACINAÇÃO FEBRE AFTOSA

A segunda etapa da **Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa** acontecerá de **1 a 30 de novembro de 2020**. Devem ser vacinados bovinos e bubalinos com idade de zero a 24 meses.

PRAZO PARA DECLARAR A VACINAÇÃO

As informações sobre o rebanho vacinado devem ser entregues até o 10º dia após o término do período de vacinação, ou seja, na etapa novembro, até o dia 10 de dezembro

PENALIDADES

- O produtor que não vacinar seu rebanho estará sujeito a multa de 25 Unidades Fiscais do estado de Minas Gerais (Ufemgs), por animal.
- O produtor que não fizer a declaração de vacinação do seu rebanho estará sujeito a multa de 05 Unidades Fiscais do Estado de Minas Gerais (Ufemgs), por animal.

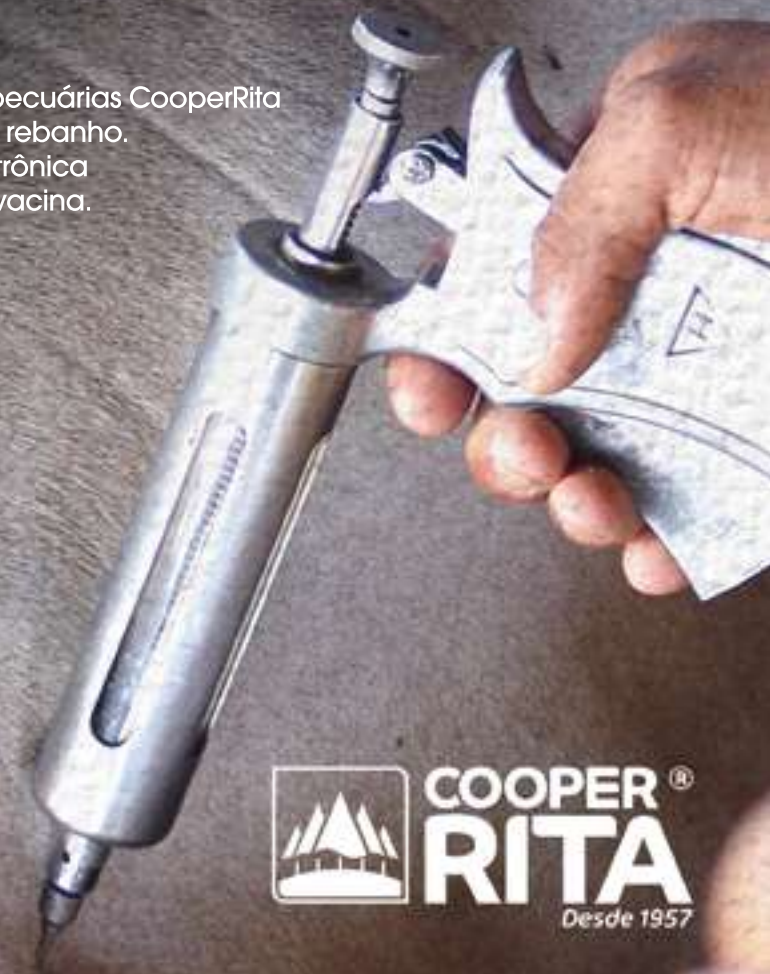
COMO COMPRAR A VACINA

O produtor deve apresentar seu CPF nas Lojas Agropecuárias CooperRita e adquirir as doses necessárias para o montante do rebanho. O produtor será capaz de realizar a declaração eletrônica somente após o revendedor cadastrar a venda da vacina.

RECOMENDAÇÕES E CUIDADOS COM A VACINA

Seja no momento da compra, durante o transporte ou ao vacinar os animais é importante:

- Manter os frascos de vacinas em geladeiras ou em caixas térmicas com muito gelo, entre 2 e 8°C, para conservar sua capacidade de imunização;
- Conservar a pistola de vacinação dentro da caixa com gelo quando não estiver em uso;
- Agitar o frasco da vacina antes de fazer a aplicação;
- Usar agulhas novas e desinfetadas;
- Aplicar a vacina (2 ml) na tábua do pescoço do animal;
- Lembrar que os melhores horários para vacinar o gado são os horários mais frescos - no início da manhã e ao fim da tarde;
- Anotar a quantidade de animais vacinados por sexo e faixa etária para comunicação ao IMA.



MONITORAMENTO E MANEJO DA BROCA-DO-CAFÉ

O ataque da broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Curculionidae, Scolytinae) causa queda de frutos, redução do peso dos grãos (prejuízo quantitativo) e diminuição da qualidade do café através da alteração no tipo e, às vezes, da bebida (prejuízo qualitativo). Os danos são causados pelas larvas do inseto, que vivem no interior do fruto de café, atacando, geralmente, uma só semente e raramente as duas para sua alimentação, podendo, portanto, a destruição do fruto ser parcial ou total (Figura 1). Inicialmente, os prejuízos são ocasionados pela queda de frutos. Para *Coffea arabica* L. já foi constatado que a broca aumenta a porcentagem de queda natural de frutos da ordem de 8% a 13% e, para *Coffea canephora* Pierre & Froehner (Conillon), a broca pode ser responsável por uma queda de frutos da ordem de 46%, por ser mais suscetível ao ataque da broca.

Os frutos broqueados que permanecem nas plantas sofrem redução de peso, tendo sido já demonstrado experimentalmente, em Minas Gerais, que essas perdas podem chegar a 21% ou 12,6kg por saco de 60kg de café beneficiado. Foi constatado também que a qualidade do café é alterada pelo ataque da broca, passando do tipo 2 ao tipo 7 somente com o aumento da infestação da praga, pois dois a cinco grãos broqueados constituem um defeito. As perdas aumentam durante a operação de descascamento devido à fragilidade que o grão atacado passa a apresentar, sendo quebrado e descartado com a ventilação da máquina de descascar. Os danos provocados pela broca começam quando a infestação atinge 7% a 10% nos frutos da maior florada. A qualidade da bebida do café não é diretamente influenciada pelo ataque da broca, mas sim, indiretamente pela facilidade que os danos proporcionam à penetração de microrganismos, como fungos dos gêneros *Fusarium* e *Penicillium*, que estão relacionados com a alteração da qualidade da bebida do café.



MONITORAMENTO DA BROCA

Para que o controle seja iniciado em época correta, devem ser efetuadas amostragens periódicas dos frutos (monitoramento da broca), nos diversos talhões da lavoura, começando pelas partes mais baixas e úmidas.

O monitoramento da broca deve ser iniciado na época de “trânsito” do inseto, de novembro a janeiro, aproximadamente três meses após a grande florada (outubro), quando forem observados nas rosetas os primeiros frutos broqueados e realizado até abril. Nessa época, as fêmeas adultas do inseto abandonam os frutos remanescentes da safra anterior (frutos encontrados na entressafra) onde se criaram, voam e perfuram frutos verdes desenvolvidos (chumbões) da safra seguinte, sem ainda colocar ovos logo após perfurá-los, o que fazem aproximadamente 50 dias depois. Entre novembro e janeiro, os frutos se apresentam muito aquosos, com mais de 80% de umidade, não sendo ainda um alimento ideal para as larvas do inseto.

COMO EVITAR O ATAQUE DA BROCA

A tática do controle químico muitas vezes é a única disponível para manter a praga abaixo do nível de controle, que é de 3% a 5% de frutos broqueados, se possível, naqueles em que a broca ainda não tenha alcançado a semente, onde será morta na entrada da galeria pela ação de contato com o inseticida aplicado, sem ainda ter colocado ovos. Se a porcentagem de frutos broqueados atingir entre 7% e 10% já haverá prejuízos (Figura 1).



Como o ataque não se distribui uniformemente em uma lavoura, recomenda-se o controle apenas nos talhões cuja infestação já atingiu mais entre 3% e 5% dos frutos, com fêmeas da broca adulta vivas no interior das galerias, na época do chamado “trânsito” do inseto, que corresponde ao deslocamento da fêmea adulta de um fruto para outro. Portanto, na maioria das vezes, o controle não é feito em toda a lavoura, mas limitando-se a alguns talhões. Geralmente, uma só pulverização tem sido suficiente para o controle da broca. Lavouras velhas e fechadas requerem maiores cuidados, pois, em tais condições, são mais suscetíveis ao ataque da broca por oferecerem ambiente favorável ao inseto, como sombreamento, maior umidade, maior número de frutos remanescentes do ano anterior etc.

CONTROLE CULTURAL

Constitui-se, talvez, no mais eficiente método de controle da broca-do-café. Os cafezais devem ser plantados em espaçamentos que permitam maior arejamento e penetração de luz a fim de propiciar baixa umidade do ar em seu interior, condições que são desfavoráveis à praga, além de permitir a circulação de pulverizadores acoplados a tratores.

Mais importante ainda é que a colheita do café deve ser muito bem feita, devendo ser evitado que fiquem

frutos nas plantas e no chão, em que a broca poderá sobreviver na entressafra (frutos remanescentes), principalmente se for chuvosa. Após a colheita, caso tenham ficado muitos grãos nas plantas e no chão, é recomendável fazer o repasse ou a catação dos frutos remanescentes da colheita. Esse método, já praticado nos primórdios da cafeicultura brasileira, precisa ser novamente considerado no manejo da broca-do-café, em virtude dos altos custos e da carência de produtos eficientes para o seu controle.

CONTROLE QUÍMICO CONVENCIONAL

Na cafeicultura brasileira os maiores espaçamentos, que permitem pulverizações com pulverizadores acoplados a tratores, o controle químico da broca é considerado eficiente e rápido, ao contrário de alguns países produtores que praticam uma cafeicultura adensada e/ou sombreada.

Existem três ingredientes ativos com registro no Brasil para uso em cafeeiro no controle da broca-do-café: [chlorpyrifos-ethyl 480 EC (organofosforado), etofenproxi 100 SC (éter difenílico) e azadiractina 12 EC (tetranortriterpenoide).

A tática do controle químico muitas vezes é a única disponível para manter a praga abaixo do nível de controle, que é de 3% a 5% de frutos broqueados, se possível ainda naqueles em que a broca não tenha alcançado a semente, onde será morta pela ação de contato com o inseticida aplicado, sem ainda ter colocado ovos.

Como o ataque não se distribui uniformemente em uma lavoura, recomenda-se o controle apenas nos talhões cuja infestação já atingiu mais de 3% a 5% dos frutos. Portanto, na maioria das vezes, o controle não é feito em toda a lavoura, mas limitando-se a alguns talhões. Em lavouras irrigadas, o controle químico pode ser necessário na maioria dos talhões.

Para ácaros predadores e outros artrópodes benéficos, encontrados naturalmente em cafeeiros no Brasil, Cyazapyr e Rynaxypyr se mostraram seletivos, demonstrando que seu uso em manejo integrado de pragas em cafezais pode ser benéfico.

Crédito Paulo Rebelles Reis
FONTE: www.grupocultivar.com.br

OBRAS DO NOVO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO COOPERRITA SEGUEM ACELERADAS

As obras do novo Centro de Distribuição da CooperRita, localizada no Parque Industrial, estão evoluindo. Até o momento, já foram finalizados o aterro de 1,20 m de altura e sua estrutura externa, base do galpão que dará sustentação ao piso e às prateleiras porta-pallets, onde serão alocadas as mercadorias de maneira organizada, a fim de melhorar o processo de armazenagem e controle dos produtos em estoque.

Foram iniciadas no mês de outubro, a construção dos banheiros, da rampa de acesso pelas empilhadeiras e as

plataformas de carregamento e descarregamento, que possuem a função de nivelar as alturas entre o piso do galpão e os caminhões, facilitando as movimentações das mercadorias, provendo maior agilidade no tempo gasto nas operações de entrada e saída, além de auxiliar a equipe operacional nos controles dos produtos movimentados.

As próximas etapas serão: construção das colunas de sustentação, fechamento das paredes e montagem de toda a estrutura metálica.



PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE.

OS ASSOCIADOS ABAIXO RECEBERÃO UMA BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS SETEMBRO 2020

PREMIAÇÃO DE COOPERADOS PELA QUALIDADE DE LEITE

COLOCAÇÃO	NOME
1ª	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE
2ª	SEBASTIÃO FERREIRA DE LACERDA
3ª	JOSÉ RENNO MOREIRA
4ª	ANDRÉ VICENTE DA COSTA
5ª	LAZARO DANIEL DA SILVA



PLANTÃO VETERINÁRIO NOVEMBRO 2020

CONTATOS

Carlos Augusto SRS: (35) 9 9963.2694

Douglas SRS: ☎ (35) 9 9126.6260

Paulo SRS: (35) 9 9982.0615 / ☎ (35) 99211.5599

Lucas Ribeiro - Careaçu: (35) 9 9820.8377

José Augusto Medeiros - Careaçu : (35) 9 9981.3883

Marcelo - Careaçu: (35) 9 9922.8650

José Ibraim Neto - Careaçu: (35) 9 9907.6727

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

Douglas: 14, 15, 28 e 29/11

Carlos Augusto: 07, 08, 21 e 22/11

CAREAÇU:

José Augusto: 21 e 22/11

Lucas: 28 e 29/11

Marcelo: 07 e 08/11

Neto: 14 e 15/11

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

José Roberto Andrade Pereira - 9 8861.0181

José Joaquim Ribeiro Mota - 9 8809.0377

CARMO DE MINAS

Diogo: 9 9191.5307

Marcos Paulo: 9 9901.4678

ATENDIMENTO:

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A
SÁBADO, ATÉ AS 17 HORAS

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - SETEMBRO 2020	
CLASS.	NOME
1	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS
2	AUGUSTO PEREIRA JUNQUEIRA E OUTRO
3	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTRO
4	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTRO
5	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
6	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
7	MARCOS RENNO MOREIRA
8	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA
9	JOSE RENNO MOREIRA
10	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO
11	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
12	DECIO COELHO COSTA
13	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO
14	CLAITON LUIZ RIBEIRO DO VALLE
15	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
16	ESP RENATO TELLES BARROSO
17	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ
18	JOAO CARLOS RIBEIRO
19	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
20	ANISIO DIAS DOS REIS E OUTROS
21	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO
22	MARLENE DIAS DOS REIS PEREIRA E OUTRO
23	JOSE CARLOS PINTO
24	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO
25	BRAZ RAMON DO COUTO

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE SETEMBRO 2020		
CLASS.	NOME	CIDADE
1	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS
2	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU
3	JOSE RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
4	ANDRE VICENTE DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
5	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA
6	FRANCISCO ALFREDO BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS
7	MARCOS RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
8	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREAÇU
9	BRAULINO JOSE DA SILVA	CAREAÇU
10	REGINA DE FATIMA SILVA DE OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS
11	GUILHERME AMERICO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
12	RONAN LOPES DA SILVA E OUTRO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
13	DJENARO ALCANTARA NOGUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
14	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU
15	ESP EUNICE PIVOTO DE SOUZA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
16	BENEDITO HELIO DE SOUZA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
17	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
18	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
19	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
20	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
21	HAILTON AIRES PINTO	CAREAÇU
22	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
23	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
24	ESP RENATO TELLES BARROSO	CAREAÇU
25	LUIZ CARLOS BORGES	CACHOEIRA DE MINAS

MELHORES CBT - SETEMBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/mL
1	ANDRE VICENTE DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	2
2	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	2,5
3	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREAÇU	3
4	DJENARO ALCANTARA NOGUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3
5	BRAULINO JOSE DA SILVA	CAREAÇU	3
6	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU	3,5
7	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4
8	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,5
9	ESP JEFFERSON BARROS GONCALVES	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	5
10	RODRIGO PADUAN MENDONCA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	5,5
11	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	6,5
12	AMARILDO CORREA SIQUEIRA	SÃO JOSÉ DO ALEGRE	7
13	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	7
14	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	7
15	JOSE AMBROSIO DO COUTO	SILVIANÓPOLIS	7

MELHORES GORDURA - SETEMBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	JOAO REZENDE VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,72
2	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SAO GONCALO DO SAPUCAÍ	4,62
3	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,56
4	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	4,54
5	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,45
6	MARCOS RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	4,28
7	FRANCISCO DONIZETE BASTOS	CAREAÇU	4,28
8	ESP EUNICE PIVOTO DE SOUZA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,24
9	VALDIRENE DE ALMEIDA SANTOS E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,24
10	BENEDITO HELIO DE SOUZA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,24
11	ANTONIO LAZARO DA LUZ	PIRANGUINHO	4,21
12	GASSEN JEAN BOU KARIM E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	4,18
13	JOSE ODAIR BONIFACIO	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	4,18
14	JOSE RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	4,16
15	ANTONIO PADUA DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,15

MELHORES CCS - SETEMBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	41
2	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREAÇU	59,5
3	JOSE MARIA DE SOUZA E OUTROS	POUSO ALEGRE	66
4	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	91
5	RODRIGO RIBEIRO ROMEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	95,5
6	MARCELO TELES CAPISTRANO	CAREAÇU	101
7	VICENTE SIQUEIRA RIBEIRO DO VALE	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	108
8	LUIZ MARCIO PARISOTTO JUNQUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	121,5
9	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATÉRCIA	128
10	ADRIANO OLIVEIRA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	135
11	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	139
12	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU	142
13	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	143,5
14	GENI FARIA DA SILVA	CAREAÇU	146
15	EDGAR ANDERSON MOTTA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	149,5

MELHORES PROTEÍNA - SETEMBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	3,6
2	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SAO GONCALO DO SAPUCAÍ	3,57
3	RAIMUNDO DE PAULA OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	3,57
4	CLAUDIO HENRIQUE CASTRO DE CARVALHO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,53
5	VALDIRENE DE ALMEIDA SANTOS E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	3,51
6	JESUS DOS SANTOS PEREIRA E OUTROS	ESTIVA	3,45
7	GUILHERME BONANO BALLESTEROS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,45
8	JOSE AUGUSTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,44
9	JOAO REZENDE VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	3,44
10	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,43
11	REGINA DE FATIMA SILVA DE OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	3,43
12	JOSE EUSTACHIO ZACHARIAS	CACHOEIRA DE MINAS	3,42
13	TARCISIO JOSE NOGUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,41
14	FRANCISCO DONIZETE BASTOS	CAREAÇU	3,41
15	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLIMPIO NORONHA	3,4

NOVEMBRO

Azul

**MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE
AO CÂNCER DE PRÓSTATA**

PREVENIR É
amar a vida!

UM DIAGNÓSTICO PODE MUDAR TUDO, A PREVENÇÃO TAMBÉM!
CHEGOU O NOVEMBRO AZUL, UM MOVIMENTO QUE CONTA COM
O APOIO DA COOPERRITA NESTA CAUSA DE CUIDADO E AMOR À VIDA.
HOMEM, VISITE O SEU MÉDICO E FAÇA EXAMES REGULARMENTE!

PREVENÇÃO SALVA!



**COOPER[®]
RITA**
Desde 1957